


BATUÍRA JORNAL

Ano XVIII - nº 108 - Novembro / Dezembro - 2014 - Edição Bimestral

JUBILEU DO GEB



Grupo Espírita Bатуíra, que completou 50 anos de fundação em 2014, comemorou a efeméride com vários eventos: palestras públicas ao longo do ano com convidados especiais; realização da 100ª distribuição semestral de gêneros alimentícios, artigos pessoais e do lar; apresentação no Theatro São Pedro da Orquestra Juvenil de Heliópolis e lançamento do livro “GEB – 50 anos de Mais Luz”.

Páginas 4, 5 e 6

O Livro dos Espíritos, primeira obra da codificação do Espiritismo, é estudado no GEB desde 1964. A comemoração foi simples, mas emocionante!

Pág. 3

Agora, pessoas de qualquer idade, do bairro de Vila Brasilândia, que nunca tiveram acesso ao computador, podem aprender a ligá-lo e desligá-lo, viajar pela internet, etc., no novo Curso de Iniciação à Informática. **Pág. 7.**

“Artes Brasa” é o novo projeto de inclusão social colocado em prática na unidade assistencial de V. Brasilândia, com aulas de preparação para a arte teatral, como expressão corporal, leitura dramática, dicção. **Pág. 8**

GEB FECHA

Neste final de ano, como tem acontecido nos anos anteriores, a unidade doutrinária, na Rua Caiubi e o Espaço Apinajés fecham no período de 22 de dezembro/2014 a 04 de janeiro/2015. Entretanto, funcionarão normalmente orientação fraterna e passes (exceto no domingo). Contamos com sua compreensão!

Editorial

A água nossa de cada dia!

A Doutrina Espírita, codificada há mais de 150 anos, é pioneira em alertar-nos quanto às consequências dos desperdícios e dos excessos cometidos de qualquer natureza.

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 704, Allan Kardec faz a seguinte pergunta aos Espíritos superiores: **Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou em todos os tempos os meios? A resposta é conclusiva. "... Deus deu ao homem a vida e os meios de viver. A terra tem condições de produzir o necessário para os que a habitam, visto que somente o necessário é útil. O supérfluo nunca o é".**

Na questão seguinte, o Mestre de Lyon, na busca de mais clareza sobre o tema, indaga: **Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?** Eles respondem: *"É que, ingrato, o homem a despreza! No entanto, ela (a terra) é uma excelente mãe... Se o que a terra produz não lhe basta a todas as necessidades, é que o homem emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário... Imprevi-*

dente não é a Natureza; é o homem que não sabe reger seu viver".

Essas informações transmitidas pelos Espíritos dão para nós a dimensão exata do quanto temos ainda que nos educar, para utilizar com sabedoria e bom senso, os recursos disponibilizados pela Divina Providência.

A água é um desses recursos dado ao homem para sua sobrevivência na Terra. A crise que experimentamos, hoje, em algumas regiões, não tem outra causa, senão a falta de consciência na utilização desse recurso. Além disso, ressentimo-nos da ausência de políticas públicas e de um sistema de gestão que encare o problema com seriedade. A população precisa saber qual seu papel. Caso contrário, dará pouca importância ao tema, achando que não tem nada a ver com isso.

Sabemos que 75% da superfície do planeta são cobertas de água. A maior parte desse volume, 97% em números redondos, encontra-se nos oceanos e mares – água salgada – imprópria ao consumo humano e à utilização na agricultura. Outra

parte (2%) está nas geleiras, calotas polares e lençóis freáticos profundos de difícil acesso. Sobra cerca de 1% de água acessível. É um recurso finito. Pode acabar.

Entretanto, este percentual bem cuidado, segundo depreendemos das respostas dos Espíritos, dá para abastecer a Humanidade, desde que ela cumpra seu papel de preservar os mananciais existentes, não poluindo os rios, os lagos, o solo, a atmosfera, etc., e não destruindo as reservas florestais.

A educação das pessoas para o uso da água - ou de qualquer outro recurso - é essencial para a sustentabilidade do planeta. Povo educado cuida bem de seu patrimônio, preservando-o.

Portanto, devemos nos reposicionar perante a natureza, rever atitudes e adotar novos hábitos coerentes com nossas necessidades, abominando os excessos de qualquer gênero, para que não enfrentemos uma crise maior, que possa colocar em cheque o nosso futuro.

Geraldo Ribeiro / Editor

Lendo o Novo Testamento

Jesus e Nicodemos (Parte II)

Em resposta, Nicodemos lhe disse: Como podem ocorrer estas {coisas}? Em resposta, Jesus lhe disse: Tu és mestre em Israel e não sabes estas {coisas}? Amém, amém, {eu} te digo que "o que sabemos falamos, e o que vimos testemunhamos", mas não acolhes o nosso testemunho. SE vos falei das {coisas} terrestres e não credes, como creereis se vos falar das {coisas} celestiais? Ninguém subiu ao céu senão o que desceu do céu – o filho do homem. E como Moisés levantou a serpente no

deserto, assim é necessário ser levantado o filho do homem, a fim de que todo aquele que nele crê tenha vida eterna. Pois Deus amou de tal modo o mundo que deu seu filho unigênito, a fim de que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu filho ao mundo não para que julgue o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é julgado, mas quem não crê já está julgado, já que não crê no nome do filho unigênito de

Deus. O julgamento é este: que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais a treva do que a luz, pois as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica coisas malévolas odeia a luz, e não vem para a luz, a fim de não serem reprovadas as suas obras. Quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestadas, porque foram trabalhadas em Deus.

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho de João, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

Lei de adoração – Objetivo

P. Em que consiste a adoração?

R. Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma.

P. A adoração origina-se de um sentimento inato ou é fruto do ensino?

R. Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência de sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.

P. Terá havido povos destituídos de todo sentimento de adoração?

R. Não, porque nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo.

P. Poder-se-á considerar a lei natural como fonte originária da adoração?

R. A adoração está na lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem. Por essa razão é que ela existe entre todos os povos, se bem que de formas diferentes.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 649 a 652, Allan Kardec.

Espaço Jovem

Fala pessoal!

Chegamos ao mês de novembro! No dia 29 encerra-se mais um ano de muito estudo, debates, aprendizado e alegria. Mais jovens juntaram-se a nós neste ano, tornando o grupo mais representativo. O que esperamos ainda é a chegada de mais jovens!

Agradecemos imensamente a oportunidade de mostrar a força do jovem espírita do GEB e todo o movimento que nos rodeia.

O ano de 2015 está logo aí, cheio de novidades, com mudança de coordenação, novos estudos e convidados especiais; paramos por aqui para não estragar a surpresa.

E aí, você é um jovem espírita? Conheceu a Doutrina agora e quer saber mais? Sabe de alguém que quer conhecê-la? Podem vir, há espaço para todo mundo. Esperamos vocês todo sábado, às 18h, na sede doutrinária do GEB. Dia 31 de janeiro de 2015 estamos de volta. Vem, gente!

Qualquer dúvida ou sugestão entre em contato conosco, falando com um dos coordenadores da Mocidade.

Danilo: danilovieiraa@gmail.com

Juliana: jubarato@gmail.com

Efeméride

50 anos de estudo de *O Livro dos Espíritos*

Há 50 anos esse importante livro da codificação vem sendo estudado no GEB, com muito entusiasmo, dedicação e amor; com esta finalidade, um grupo de cerca de 30 pessoas se reúnem semanalmente para ler e debater as 1019 questões dessa obra.

A comemoração do jubileu foi realizada no dia 3 de novembro, com uma apresentação do diretor de doutrina do GEB, Geraldo Ribeiro, e mais a participação de dois membros do grupo, Sonia Braga e Iraci Branchini.



Geraldo fez um breve histórico do estudo do livro, desde o início, em 1964, até os dias atuais. Lembrou pessoas que coordenaram esse estudo,

tais como Sr. Savério Latorre, Luiz Cláudio Pugliesi, e agora Meire Elias e Dílson Ramos. Disse ainda que quem estuda e compreende os ensinamentos de *O Livro dos Espíritos*, está apto a entender as demais obras da codificação e ou-

tras que temos à nossa disposição.

Na oportunidade, mencionou alguns nomes que participaram do estudo do Livro dos Espíritos, e que hoje, são diretores de outros centros espíritas, como D. Janet Duncan, em Londres, e Orlando Carvalho, em Lisboa.

Sonia prestou uma homenagem ao grupo de estudo atual, ressaltando o trabalho em equipe, a empatia existente entre os participantes, e o papel da coordenação que tem se notabilizado pela oportunidade que confere de todos darem sua opinião.

Iraci declamou duas poesias de autoria de Casimiro Cunha, psicografia de F. C. Xavier, extraídas do livro *Parnaso de Além-Túmulo*. A primeira poesia é intitulada *Espiritismo* e a segunda, *Aos Companheiros de Doutrina*.

No encerramento, foi feita uma apresentação de fotos em slides, recordando o passado e o presente. Foi um evento simples, porém, emocionante. Que Deus abençoe essa reunião!

Geraldo Ribeiro

Jubileu do GEB

Celebrando os 50 anos

Imagine entrar num teatro, onde todos na plateia se conhecem, têm inúmeras coisas em comum, professam a mesma fé, integram a mesma família espiritual. A cena é real. Aconteceu no dia 12 de outubro, quando fundadores, membros da diretoria executiva e do conselho de administração, funcionários, voluntários e frequentadores comemoraram os 50 anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra, com um concerto da Orquestra Juvenil Heliópolis, no Teatro São Pedro, região central de São Paulo.



A data também marcou o lançamento do livro “Grupo Espírita Batuíra – 50 anos de Mais luz”, de Geraldo Ribeiro da Silva, 1º vice-presidente e diretor doutrinário da casa. A obra reúne documentos, fotografias e informações que contam a história do GEB. Traz os detalhes da fundação, conta sobre as frentes de trabalho desenvolvidas ao longo de meio século, os grupos de estudos, as reuniões doutrinárias, as palestras que disseminam os ensinamentos de Jesus e os conceitos do Espiritismo. (veja quadro)

A Orquestra Juvenil de Heliópolis se apresentou com 55 músicos, sob a regência da maestrina Cláudia Feres. A escolha não poderia ser mais adequada para a nossa tarde de festa. A orquestra é uma iniciativa do Instituto Bacarelli, que promove projetos sociais para a inclusão de moradores da favela de Heliópolis, uma das maiores de São

Paulo. O instituto tem na música instrumento de desenvolvimento pessoal dos alunos e de profissionalização para crianças e jovens carentes. Quanta semelhança com o trabalho do GEB em Vila Brasilândia, como lembrou o presidente do conselho da casa, Douglas Bellini.

- Lá também promovemos a recuperação dos indivíduos através da oferta de cursos profissionalizantes, alimentação, programas de saúde, e agora, também, atendimento jurídico. O meu agradecimento a todos os voluntários, que direta ou indiretamente colaboram para que isso seja possível – disse Douglas, emocionado.

Adaptação à realidade

A festa no Teatro São Pedro não era a ideia inicial, quando se começou a planejar a celebração do jubileu. Já estava tudo certo para que a comemoração fosse realizada no Auditório Simon Bolívar, no Memorial da América Latina, zona oeste da capital. Entretanto, o incêndio que destruiu as instalações do prédio no dia 29 de novembro do ano passado, impôs a mudança e foi preciso começar outra vez o trabalho de planejamento.



Gratidão

O presidente da diretoria executiva do GEB, Ronaldo Lopes, lembrou à plateia a obrigação de darmos continuidade ao trabalho iniciado há 50 anos.



Douglas e maestrina Cláudia

- Recebemos o Grupo Espírita Batuíra de mãos beijadas, por isso, cada um de nós tem a missão de levar a obra adiante. A crença na reencarnação nos leva a pensar que teremos uma nova chance de estar nesta casa abençoada numa próxima vez – disse Ronaldo.

Uma forte emoção tomou conta de todos os presentes, certos do impacto que o GEB tem na vida de cada um de seus trabalhadores e admiradores.

Alguns depoimentos

Julia Nezu, presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE, falou da felicidade por estar presente à comemoração.

- Lembrei muito do Sr. Spartaco Ghilardi e sua esposa, D. Zita, principais fundadores da casa. Também lembrei o Chico Xavier, que quando vinha a São Paulo, fazia questão de encontrar Spartaco. Estar aqui é um momento de muito júbilo para o meu coração.

Rosely Marotta, que está no GEB desde a ado-



Ithamar cumprimenta o autor do livro



Zaninotti



lescência, descreveu sua alegria de sentir-se parte desses 50 anos.

- O Grupo Espírita Batuíra é uma extensão da minha casa, representa a oportunidade de estudo, de nos percebermos como seres potencialmente perfeitos. Para mim, é um porto seguro.

Ivani B. Romano, que atualmente integra o coral do GEB, disse:

- Que momento tão emocionante nós tivemos! Foi tudo muito lindo!

E enfim, aquela tarde quente da primavera paulistana que começou com música, terminou com um coro afinado e, sobretudo, agradecido. Sob a “batuta” de Douglas Bellini, todos dissemos:

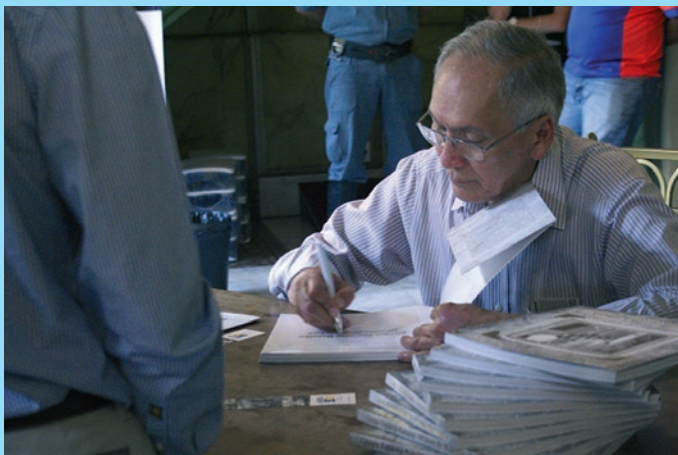
- Viva! Viva Batuíra!

BATUÍRA JORNAL

Foram dois anos de pesquisas, entrevistas, confirmação de dados, busca de imagens até que ficasse pronto o livro: Grupo Espírita Batuíra - 50 anos de Mais Luz. Acompanhe a entrevista com o autor, Geraldo Ribeiro da Silva.

1 – Como surgiu a ideia do livro?

Surgiu a partir do momento em que a diretoria decidiu comemorar o cinquentenário da Casa. Na oportunidade, cogitei: “Por que não fazer o registro desses 50 anos da casa num livro?” A diretoria concordou e eu mesmo me ofereci para a tarefa.



2 – Quanto tempo levou para o livro ficar pronto?

Todo o trabalho levou cerca de dois anos. Durante esse tempo, é bom que fique claro, não me dediquei só ao livro.

3 – Como foi o processo de recuperação de documentos e depoimentos?

As atas das reuniões administrativas e das assembleias gerais foram as principais fontes de informação; foram também úteis, os relatórios anuais de atividades da casa; os álbuns com recortes de jornais, correspondências, cartões postais, etc.; Batuíra Jornal, nosso boletim de comunicação interna, foi extremamente útil, pois já existe há quase 20 anos e nele há muita história sobre a casa. Os dois livros de minha autoria: “Spartaco – História de um médium” e “Mensagens que retratam a vida” foram também fontes de informação valiosas.

Além disso, os depoimentos de pessoas que trabalham no GEB há muitos anos, alguns desde sua fundação, como Savério Latorre, Hermenegildo Pastori e Douglas Bellini. Outras informações, as obtive através de e-mails,

telefonemas e conversas nos corredores da casa.

4 – E o acervo fotográfico?

O acervo fotográfico foi facilitado porque anos atrás, Ruy Gatto e eu, havíamos feito um trabalho de digitalização das fotos existentes no arquivo do GEB. Isso ajudou muito. Outras fotos nós tivemos que produzir. O problema maior foi selecioná-las. Às vezes, a postura de uma pessoa invalida uma foto maravilhosa.

Há setores da casa, como o mediúnico, que não temos fotos. Essas reuniões, em geral, não são fotografadas.



Isso me frustrou muito!

5 – Que sentimento o anima, agora, ao ver o livro pronto?

Do dever cumprido, porque me comprometi em fazer este trabalho e o fiz. Isso, sem dúvida, me custou algumas noites mal dormidas, pois com a aproximação da data de comemoração do Jubileu da casa, as cobranças pelo lançamento do livro aumentaram. Entretanto, o apoio dos Benfeitores espirituais, dos amigos encarnados e da família fez a diferença. Agora estou bem mais calmo.

Simone Queiroz



Hermenegildo, Dinorah, João e Ricardo.

Brasilândia

Curso de iniciação à informática

Sorrisos nos rostos, olhos atentos e mãos ávidas para a descoberta de um novo universo: O mundo dos computadores e da Internet. Esses eram os semblantes dos alunos na primeira aula do novo Curso de Iniciação à Informática, no dia 01 de novembro, na unidade assistencial de Vila Brasilândia.



Sylvia Bruin, coordenadora de cursos profissionalizantes, conta que a ideia da abertura desse novo curso é a concretização de um sonho acalentado há muito tempo. Ela lembra que, durante as inscrições para o curso básico de informática, sempre apareciam candidatas com mais idade interessados em fazê-lo, mas não podiam porque não preenchiam os pré-requisitos exigidos. “Durante a semana, eu via aquela sala vazia e percebi que precisávamos fazer algo por essas pessoas. Então, analisando a programação, identifiquei que sobravam cinco sábados que poderiam ser aproveitados para o atendimento dessa demanda”, destaca Sylvia.

Neste novo curso, os alunos aprendem a desenvolver atividades básicas, como ligar e desligar o computador, navegar pela Internet, enviar e-mails, utilizar redes sociais, baixar fotos e produzir planilhas para o orçamento doméstico. Flavio Della Torre, um dos instrutores do curso, ressalta que a didática utilizada é dife-

ferente do método utilizado no curso básico. “Como a maioria dos alunos deste curso possui uma idade mais elevada, precisamos traçar um paralelo mais real para eles, de forma que facilite a compreensão dos assuntos. Nesta aula, por exemplo, expliquei para eles que o teclado é semelhante ao teclado da máquina de escrever e a divisão dos arquivos em pastas funciona como a organização das utilidades domésticas em determinadas gavetas e armários”, salienta Della Torre.

Roberta Moreira, outra instrutora do curso, afirma ser gratificante contribuir com esse trabalho e ver a participação dos jovens alunos que acabaram de se formar no curso básico, cooperando no aprendizado desses iniciantes, como é o caso de Michele Cardoso. Ela garante que o curso que fez foi excelente. “Por ser um serviço voluntário, quero transmitir aquilo que aprendi às outras pessoas”, destaca.

Esther de Paula, de 67 anos, não tira o sorriso do rosto em agradecimento à evolução que sentiu logo na primeira aula. “Estou muito entusiasmada. Aqui, você compreende que é capaz de aprender”, comemora. Denise Galdino, de 32 anos, acrescenta que morria de medo de quebrar o computador, mas pondera que nunca é tarde para aprender. “Minhas filhas me pediam ajuda para as pesquisas e trabalhos da escola, mas sempre precisava pagar para alguém fazer essas tarefas no computador. Agora, posso ajudá-las. Estou adorando o curso!”.

O Curso de Iniciação à Informática é um projeto piloto, conta com quatro instrutores, possui 10 alunos e carga horária de 20 horas, divididas em cinco aulas aos sábados.

Talita Caetano

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi (in memoria)

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti
Patrimônio: Elias de Souza Neto

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro da Silva
Jorge Sá de Miranda
Simone Queiroz
Talita Caetano

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Ricardo Pastori
Roberta Moreira
Ana Flávia Dellatorre

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.200 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Vila Brasilândia

Projeto Brasa, arte e inclusão social

Na Unidade Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, está em desenvolvimento, desde março de 2014, o Projeto de Artes Brasa – Meninos de Brasilândia, com a participação de um grupo de jovens entre 9 e 19 anos de idade, todos os sábados, das 8 às 12 horas. O diretor do projeto, o ator, diretor e produtor teatral Luiz Carlos Félix, informa: “Estamos introduzindo esses meninos, meninas e adolescentes no universo do teatro, com aulas básicas de preparação da arte teatral como expressão corporal, leitura dramática, dicção e imitação de voz. Também levamos o grupo para assistir peças.” Há ainda atividades com música, aulas de violão, canto e piano.

O elenco está a ensaiar uma adaptação do “Pequeno Príncipe”, do francês Antoine de Saint-Exupéry (1900 – 1944), que será apresentada em breve, em data a ser definida. “O Projeto Brasa é mais do que um curso de teatro. É polivalente: educacional, cultural, de inclusão social e profissionalizante, inspirado no Projeto Heliópolis, do maestro João Carlos Martins”, diz Félix, 39 anos, 22 deles como ator. No filme “E A Vida Continua”, baseado no livro do mesmo nome, de André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier, Félix interpretou Caio Serpa.

O Projeto Brasa começou a ser elaborado no ano passado com o apoio do presidente do G. E. Batuíra, Ronaldo Martins Lopes, e do segundo vice-presidente, Luiz Garcia de Mello.



Elenco: Gilson Freitas Araújo, 9 anos; Fábio Souza Pereira, 12 anos; Thiago Alves de Souza, 12 anos; Karolayne Costa Feitosa, 16 anos; Wellington Araújo dos Santos, 19 anos; Kayllane Maria da Silva, 10 anos; Isabel Panchamé, 13 anos; Mickaelly Freitas Araújo, 11 anos; Lidiane Rodrigues Gomes, 15 anos; Caique Henrique da Silva Martins, 10 anos; Giulia do Nascimento Lima; 13 anos.

Direção: Professora de violão, Neide Braga. Diretora de Arte, Fabiana Strumiello; Parceiro administrativo, Felipe Roquette; Parceiras de saídas externas: Elisangela Kesler Freitas; Maristela Ferreira; Professora de História do Teatro: Carmelinda Guimarães; Assistente geral: Luziete Dal Poggetto; Produtora geral: Cláudia Cunha.

Jorge Sá de Miranda

Informações

>DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL

Será realizada no dia 14 de dezembro, domingo, no Núcleo Assistencial Dona Aninha em Vila Brasilândia, a 101ª Distribuição semestral. Todos estão convidados para participar desse evento. A meta, como tem sido nos últimos anos, é atender 300 famílias carentes.

No dia anterior, sábado, no período da manhã, haverá a embalagem dos produtos adquiridos a granel.

>GEB PRECISA DE VOLUNTÁRIOS

Nossa instituição está precisando de voluntários para trabalhar nas seguintes unidades:

- **Espaço Apinajés**, na rua do mesmo nome, nº 591, bairro das Perdizes. Falar com Ana Luíza, fone: 99931-9384.

- **Núcleo Assistencial Dona Aninha**, em Vila Brasilândia. Falar com Felipe, fone: 98447-5568. Nessa unidade precisa-se também de um farmacêutico; falar com Dr. Sandro, fone: 98346-6491.

- **Lar Transitório Batuíra**, na Rua Maria José, 311 – bairro da Bela Vista. Falar com Rosa, fone: 3242-1854.

- **Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi**, na Rua Caiubi, 1306 – bairro das Perdizes. Falar com Corali, fone 3868-1436. Trabalhar na livraria.

>CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

Aos interessados no estudo sistematizado da Doutrina Espírita, as inscrições para a turma de 2015 estarão abertas, a partir de dezembro, na recepção, Rua Caiubi, 1306 – sede doutrinária. As aulas iniciarão em março, estendendo-se até final de novembro, com férias em julho.

>ESCOLA DE MORAL CRISTÃ / EEIJ

A coordenação geral informa que as aulas, em 2015, terão início nas seguintes datas:

- Núcleo doutrinário, Rua Caiubi, aos sábados, dia 7 de fevereiro, às 9h.

- Núcleo doutrinário, Rua Caiubi, aos domingos, dia 8 de fevereiro, às 10h.

- Núcleo assistencial, em V. Brasilândia, aos domingos, dia 8 de fevereiro, 9h30.